

**JOSÉ MARIA ALVES**

**POEMA DA CRIAÇÃO DO MUNDO**

<http://www.josemariaalves.blogspot.pt/>  
(BLOGUE PESSOAL)

[http://www.homeoesp.org/livros\\_online.html](http://www.homeoesp.org/livros_online.html)  
(SITE PESSOAL)

## OU POEMA DE DEUS OU DO DIABO

escrevo este esboço doente não o escreveria se não  
estivesse assaz enfermo se não cuidasse no mal que fiz  
e que hei-de causar actos de amor de ódio de deus  
ou satanáis

- se deus o quiser por assim o ter destinado quer eu  
queira ou não o que está escrito não pode ser apagado -

se o meu peito sanguinolento não sofresse como sofre  
e se a morte não fosse aquele grande mistério que tanto  
nos apetece e que não se conhece com preces nem é  
compreendido por filosofias ou teologias em noites de  
amarga especulação misérrimo pensamento

vive-se como se pode por não haver melhor  
come-se bebe-se faz-se sexo dorme-se  
e o pior

é que se vegeta sem nexos  
da nascença à cova funerária  
e dos que partiram deste mundo  
nenhum torna  
ninguém dá nova  
de corpo ou espectros  
ressuscitados reencarnados  
almas de deus

ou de trinta-diabos

onde estás tu senhor?

quem sou eu?

ao acaso vou abrindo o desgastado saltério herança de  
meu pai

- ouvi ó deus a minha voz na aflição

eu sou a palha que do terreiro o vento de sueste leva  
árvore de folhas ressequidas que em tumulto escondido  
se inflama  
o que aborrece o caminho da mentira

- tende compaixão de mim senhor porque estou  
doente

sobre mim cai uma chuva de fogo vivo e enxofre  
coração em lágrimas no covil dos leões  
corpo que em fornalha ardente novamente sofre  
mente angustiada mortalha de lamentações

- meu deus meu deus porque me abandonaste?

perfuma-me a cabeça com óleo de nardo  
se és bom e recto a mim que te prezo  
mostra-me o caminho nesta noite escura  
alivia-me a mim que sou fraco deste fardo  
eu penso no pobre no que sofre no desvalido  
sou como o veado que gemente suspira  
gazela em busca de verdes prados e água pura

do novo testamento que se diz de teu filho

- se alguém quiser vir após mim negue-se a si mesmo  
tome a sua cruz dia após dia  
e siga-me

sem condições te seguiria  
por vereda de abrolhos  
cardos e despenhadeiros

fundearia na tua palavra  
e se teu caminho visse  
e a tua lei entendesse  
nela meditaria noite e dia

imita-me dirias  
e eu o faria

seria como és  
madeiro nos braços  
cravos nas mãos  
e nos pés

coroa de espinhos  
na fronte  
chagas de verdasca  
a bem aceites  
sangue da alegria  
beberia de tua fonte  
tua missão imitaria

se o mundo salvasse de tanta miséria doença fome morte  
terríveis males por teu pai criados poderes que te foram  
dados

mas a mim não

se expurgasse do universo cataclismos terremotos guerras  
malefícios corrupção furor ganância ódio e vingança  
males que teu pai previu

mas eu não

se iníquos e ímpios poderosos e governantes deste mundo  
sanguinários traidores de seus povos famintos  
que nada e ninguém temem  
pudesse julgar esmagando seus braços exterminando-  
os e às torrentes malignas de seu sémen no pecado imerso  
que tu em nome de teu pai podes  
e eu não

seguir-te-ia  
mas às tuas igrejas não

no princípio o teu santo espírito movia-se à superfície das  
águas  
a terra era informe

olhaste o abismo e aí projectaste o mundo no caderno do  
destino  
onde tudo está escrito com infinita ciência dizes tu

cansado de tanta solidão munido de sólida intenção  
- a eternidade também cansa e o vazio entedia -  
no primeiro dia fizeste resplender a luz separando-a das  
trevas

no segundo fizeste os céus separando-os das águas  
mas deste-lhes a mesma cor quererias neles espelhar o  
amor

no terceiro enxugaste a terra  
o mar uniu-se aos céus no horizonte  
e ordenaste à terra que produzisse erva  
arbustos e árvores de fruto

no quarto criaste os luzeiros do céu  
no quinto povoaste a terra de todo o tipo de animais  
domésticos répteis ferozes  
e sob o firmamento as aves  
nalguns brejos

alguns animalejos alados

não satisfeito  
fizeste-nos à tua imagem e semelhança  
a nós falsos dominadores da natureza  
pasto de melgas e mosquitos

e ponderaste a tua obra muito boa

como pudeste tu o onnipotente o onnisciente  
não prever o evidente  
não fazer o excelente  
se a erva sofre quando calcada  
e a árvore quando derrubada

como pudeste na tua onnisciência criar  
bicho-come-erva      bicho-come-bicho      bicho-come-gente  
gente-come-erva      gente-come-bicho      gente-come-  
gente

violência e dor

não violaste os princípios de tua onnipotência?

parece-te isto bem senhor  
cadeia interminável de sofrimento  
outrora agora e para sempre  
a isto chamas amor?

bela é a ave      e ave-come-ave ave-come-bicho bicho-  
come-ave ave-come-gente e gente-come-ave  
é esta a tua natureza  
aniquilação dolorosa da beleza?

razão a de quem diz da vida  
tudo é sofrimento  
nascimento    doença    velhice    morte  
desgraçado o que nasce  
o que teve tal sorte

o homem foi por ti moldado  
em pó da terra

colocaste-o no jardim dos jardins  
no meio das mais belos jasmims  
ó éden de todas as delícias  
visões perfumes júbilo carícias

mas estava só  
e a solidão mata  
basta de sevícias  
disseste

enquanto dormia    sorrateiro    tiraste-lhe uma costela  
e dela  
fizeste a mulher  
que por argúcia tal  
de ofídia sua aliada  
o fez comer da árvore do bem e do mal  
- para que criaste tu o bem e o mal    não sabias que eva  
faria adão comer o fruto    e que a serpente nada tem com  
o assunto? –

amaldiçoaste injusto a serpente  
aumentaste os padecimentos da mulher  
e o homem nascido para o prazer  
para a eternidade e lazer  
teve de comer o pão que o diabo amassou  
castigo do pecado gerado por quem o criou

eva penetrada por adão  
deu à luz caim e abel  
e como o que nasce torto  
tarde ou nunca se endireita  
abel apareceu morto  
por obra de seu irmão

ainda assim os homens multiplicaram-se

penetração após penetração no seio da erva  
gozo primordial de adão com eva

mas nos seus corações a malícia reinava

arrependeste-te então tristemente  
contrário à tua sapiência  
usada na criação com displicência  
- eu deus onnipotente e omnisciente arrependo-me de ter  
criado o homem sobre a terra

choraste lágrimas de sangue amarguradamente na  
terra corrompida e cheia de violência  
e tracejaste com raiva o malfadado caderno do destino que  
com negligência escrituraste

de toda a multidão apenas noé te era agradável  
e pensando não sei se bem se mal  
ordenaste-lhe a construção de uma arca espécie de  
barca  
nela noé embarcaria a mulher os filhos e dois seres vivos  
de cada espécie existente na terra

por um dilúvio em sete dias  
- mania a tua -  
exterminaste toda a humanidade  
e  
aos pobres e impolutos animais  
num acto de nova crueldade

não sabias qual a natureza do homem que criaste  
não sabias que no seu sangue correria para todo o sempre  
corrupção e violência  
e que a humanidade é a mãe da demência?

que pecado cometeram os animais que ficaram  
com que direito os submergiste



que tinhas em mente  
tua vontade    discricionária e indiferente?

a ti meu deus assiste a razão quando disseste  
- façam-se à minha imagem e semelhança  
desgraça atrai desgraça    castigo divino injustiça humana  
erro    desesperança

e tu sempre o soubeste  
e a noé o disseste  
quando assinaste a aliança  
de nenhum outro dilúvio lançar  
sobre a terra e sobre o mar  
- de que te valeria também    nada variaria –  
desististe e bem senhor

aposentaste-te de criador

quanto a mim e no restante  
sempre soubeste  
quem iria eu ser  
que iria eu fazer  
que pecados cometer

dizes  
dei-te o livre arbítrio

que bom que és senhor

determinas-me ao acto  
definitivamente lavrado  
no caderno do destino

e a criatura que agora vês  
pecadora perdida sem tino  
foste tu quem a modelou

e sem que mudança

houvesse na tua ciência  
ou não seria onisciência

o que tão contrário  
é à tua essência  
como a presença do mal

e se por tal iníquo sou  
por tua vontade  
erro ou desacerto

eu pecador me confesso  
eu pecador me perdoo

tantos são os males do mundo e não os reprimes  
não podes senhor? se não podes não és tu o deus do  
nosso coração se não queres és um ser indiferente  
desapaixonado não és tu o deus de isaac jacob e abraão  
se não podes nem queres és impotente e indiferente  
deus dos fracassados e dos dementes

podes senhor podes exterminar o mal? essa a tua  
natureza e essência  
mas não o fazes não cumpres teus preceitos não  
alimentas os teus eleitos com paz e rectidão não és o  
nosso pastor quem nos leva a descansar em verdes  
campos a água pura irrigados

não te entendo senhor  
mas uma prometimento te faço desisto de te buscar fora  
buscar-te-ei dentro  
e se num qualquer dia  
no recanto da minha alma te encontrar  
perguntar-te-ei  
porque nasce o mal do bem o imperfeito do perfeito o  
injusto do justo o padecimento da paz

nesse dia  
- talvez a final tudo pareça bem -  
com o coração em chamas  
o espírito em festa por te ter  
sabendo que nos amas  
de vez vencido o mal  
louvar-te-ei

então  
olharás do céu para o filho do homem e encontrarás um  
sensato que te desejou sem desfalecer em momento algum

per omnia saecula saeculorum

*(15 de Outubro de 2013)*

<http://www.josemariaalves.blogspot.pt/>  
(BLOGUE PESSOAL)

[http://www.homeoesp.org/livros\\_online.html](http://www.homeoesp.org/livros_online.html)  
(SITE PESSOAL)